



# A OBRA: UMA PRINCESA NADA BOBA, DE LUIZ ANTONIO, CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE: A REPRESENTATIVIDADE FEMININA E CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM NEGRA EM SALA DE AULA

Juliana Soares da Silva – Graduada no curso de letras português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosângela Neres Araújo da Silva- Orientadora- Prof. Dra. ,Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Contatos: [juliana@aluno.uepb.edu.com.br](mailto:juliana@aluno.uepb.edu.com.br)

[rosangelaneres@servidor.uepb.edu.br](mailto:rosangelaneres@servidor.uepb.edu.br)

# OBJETIVOS

- **Objetivo geral:** discorrer sobre a importância do trabalho com a Literatura Infantojuvenil, destacando a representatividade afro-brasileira em uma obra não canônica.
- **Objetivos específicos:** a) refletir sobre a importância da representatividade feminina negra a partir de obras da Literatura Infantojuvenil. b) Expor as possibilidades de se trabalhar em sala de aula com a Literatura Infanto Juvenil não canônica, por meio de um texto contemporâneo, discutir sobre a representatividade feminina negra. c) Evidenciar uma abordagem didática pautada no poema-narrativo: Uma princesa nada boba, de Luiz Antonio, considerando a ênfase dada ao processo de construção identitária vivenciado pela personagem principal Stephanie/Odara.

# JUSTIFICATIVA

- Este trabalho justifica-se pela relevância de aumentar o arcabouço de pesquisas voltadas a discussões sobre o ensino e a Literatura Infantil e Juvenil, destacando a importância de abordar em sala de aula obras literárias diversas, que transponham a bolha do cânone literário, particularmente obras afro-brasileiras que fomentem conhecimentos culturais, identitários e ancestrais. Assim, evidenciando os potenciais humanizadores, formativos e representativos do texto literário.

# INTRODUÇÃO

- O ensino e a Literatura em sala de aula;
- Reflexões sobre o trabalho em sala de aula com a Literatura Infantil e Juvenil, valorizando uma obra não canônica e de cunho afro-brasileira.
- Destacar a relevância da representatividade feminina negra e a autodescoberta mediante o resgate da cultura e conhecimento ancestral.
- Desse modo, o arcabouço teórico, que norteia esse estudo é orientado nos postulados de Capello (2010), no que se refere a contextualizar o panorama histórico e contemporâneo da Literatura Infantojuvenil, com enfoque no contexto Brasil; Colomer (2017), também versando sobre a Literatura Infantil e Juvenil e suas concepções históricas, atentando-se as implicações socioculturais das produções infantojuvenis; Sousa (2018), que apresenta práticas pedagógicas de valorização da representatividade negra por meio da literatura infantil; Cosson (2012) e seus postulados sobre o letramento literário, entre outros.

# METODOLOGIA

Essa produção de cunho qualitativo segue uma estruturação de uma pesquisa exploratória, uma vez que: “[...] essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão“. (Selltiz et al., 1967, p. 63 *apud* Gil, 2002, p.41). Assim, realizamos um breve levantamento bibliográfico, a fim de contextualizar as relações entre o processo de ensino e Literatura Infantil e Juvenil, destacando a necessidade de abordar as questões étnico-raciais, a partir de uma obra infantojuvenil afro-brasileira, em seguida, fizemos um conciso recorte de dados presentes em um trabalho de TCC, autoral defendido em 2023, que aborda o poema narrativo: Uma princesa nada boba, de Luiz Antonio, mediante a aplicação de uma sequência básica segundo os moldes de Cosson (2012). Por fim, tecemos nossas considerações a respeito da influência que os textos literários podem exercer na construção identitária dos sujeitos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil em sala de aula, podemos por meio dos resultados coletados nessa pesquisa apontar, que o contato com o texto literário favorece o processo de desenvolvimento integral do sujeito, considerando as suas habilidades de leitura, bem como a capacidade crítica de estabelecer relações de identificação e construção de novos conhecimentos. Assim, segundo Colomer (2017):

A literatura para crianças e jovens deve ser, e ser vista, como literatura, e que as principais funções desses textos podem se resumir a três: 1. iniciar o acesso ao imaginário compartilhado por uma determinada sociedade. 2. Desenvolver o domínio da linguagem através das formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário. 3. Oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização das novas gerações (COLOMER, 2017, p. 20).

Logo, é necessário pensar na abordagem de obras literárias que possam corroborar com o processo de ampliação cultural do sujeito, transpondo as representações eurocêntricas afirmadas pelos ideais colonialistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse viés, destaca-se a abordagem a textos afro-brasileiros que apresenta representações culturais de ancestralidade, historicidade e construção identitária. Pois:

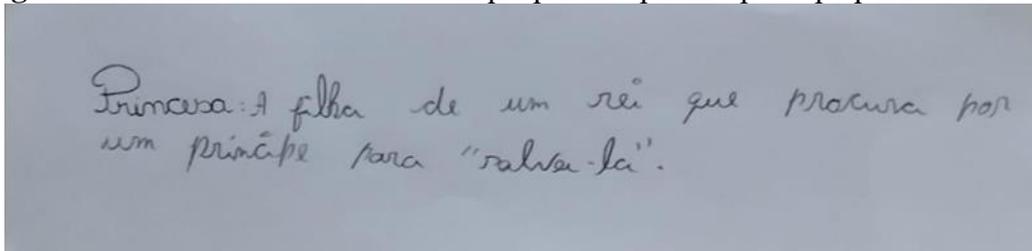
No contexto da sociedade contemporânea, caracterizada pela globalização surge como objeto de direitos de cidadania. A articulação entre identidade e cidadania forma a base da teoria do multiculturalismo (Taylor, 1994). As identidades são afirmadas, em muitos casos, como uma forma de resistência social diante do poder da cultura hegemônica do etnocentrismo ocidental globalizado, herdeiro do colonialismo (McLaren, 1997) (NASCIMENTO, 2001, p. 115-116).

Assim, discorreremos sobre a abordagem ao poema narrativo infantojuvenil: *Uma princesa nada boba*, de Luiz Antonio. A fim de expor a importância de se fomentar discussões acerca da representatividade cultural afro-brasileira e a valorização feminina negra, assim mediante a construção narrativa da personagem, acompanhar como o texto literário pode interferir na construção identitária e ideológica do sujeito. A seguir, veremos um recorte da aplicação de uma sequência básica, de Cosson (2012), com o já referido poema-narrativo, realizada em uma turma de 6º do ensino fundamental, a fim de exemplificar a modificação que pode ocorrer no sujeito.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

## Momento I: Motivação.

**Figura 5** – Princesa: a filha de um rei que procura por um príncipe para “salvá-la”

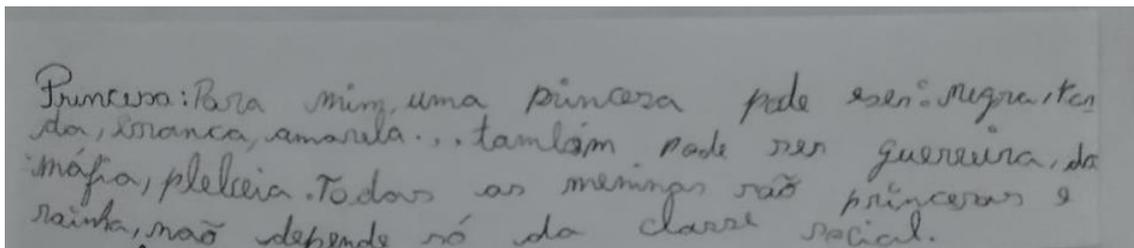


Princesa: A filha de um rei que procura por um príncipe para "salvá-la".

**Fonte:** Dados da pesquisa (Soares, 2023, p.52).

## Momento II: Interpretação

**Figura 13** – Princesa: para mim, uma princesa pode ser: negra, parda, branca, amarela...



Princesa: Para mim, uma princesa pode ser: negra, parda, branca, amarela... também pode ser guerreira, de máfia, plebeia. Todos os meritos são princesas e rainha, não depende só da classe social.

**Fonte:** Dados da pesquisa (Soares, 2023, p.60).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Apontar como a Literatura é muito necessária no ensino, não só pelo seu potencial formador como também por seu caráter humanizador, capaz de auxiliar no desenvolvimento integral do sujeito passando do âmbito escolar e se estendendo ao pessoal e social de forma ampla.
- Salientar a relevância da Literatura Infantil e Juvenil, já que o contato literário pode possibilitar inúmeros benefícios ao desenvolvimento do indivíduo, o ideal, então é que aconteça o quanto mais cedo possível.
- Evidenciar a partir das considerações levantadas nessa pesquisa como o trabalho com uma obra infantojuvenil afro brasileira, pode gerar benefícios, corroborando com o ideal de uma sociedade mais consciente, menos racista e machista.

# REFERÊNCIAS

- CABRAL, Márcia. Literatura infanto-juvenil no Brasil 2- nossos autores e seus textos incríveis. In: CAPELLO, Cláudia. **Literatura na formação do leitor**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. 1ª ed. São Paulo: Global, 2017.
- COSSON, Rildo, **Letramento Literário: Teoria e prática**/Rildo Cosson - 2º ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. Sankofa: educação e identidade afrodescendente. In: CAVALLEIRO, Eliene. **Racismo e Anti-racismo na Educação**: Repensando a nossa escola. 1ª ed. Selo Negro: São Paulo, 2001, p. 115-140
- SOUZA, Gabriela Tavares de. **A Representatividade Negra na Literatura Infantil: dentro da sala de aula**. Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. 2018.